

Selos Regulares do Brasil Império



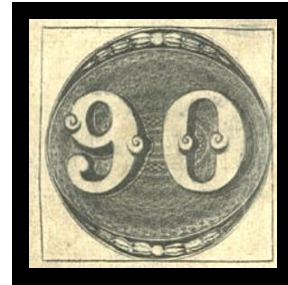
1843 - 1889

01.08.1843 – Olhos de Boi

Edital: 05.07.1843

Gravados na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, em chapas de cobre.

É provável que na confecção das matrizes tenham sido utilizadas as elipses que foram adquiridas de Ed. Lemerick, conjuntamente com as máquinas de impressão, de que fala a Portaria do Presidente do Tesouro ao Provedor da Casa da Moeda, em 24.12.1842.



papel fino ou médio

Foram confeccionadas seis chapas, de dois tipos diferentes quanto à distribuição das estampas e seu número.

As primeiras chapas continham 54 selos, divididos em três painéis de dezoito selos cada; cada um deles enquadrado por uma linha retangular e separados, entre si, por uma linha horizontal. Nas duas primeiras chapas, o painel superior se compunha de estampas de 30 réis; o painel intermediário de estampas de 60 réis e o painel inferior, de estampas de 90 réis. A terceira chapa era composta apenas de selos de 30 réis nos três painéis.

Destas primeiras chapas provem as peças denominadas xifópagas.

A quarta chapa, embora das mesmas dimensões das anteriores, continha 60 estampas de 30 réis (6x30). O acréscimo, sem alteração das medidas foi possível por exclusão da divisão existente nas chapas anteriores, sendo a chapa um painel único, onde foram aproveitados os espaços divisórios, que renderam uma fileira de selos. As duas últimas chapas, absolutamente idênticas à anterior, eram compostas apenas de estampas de 60 réis.

Segundo Napier, todas as chapas, salvo a terceira, foram retocadas: as duas primeiras três vezes e as demais, uma vez.

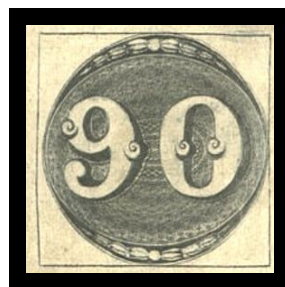
Em 30.03.1846, foram incinerados na Casa da Moeda, em cumprimento à ordem de 06.02.1846, os exemplares que ainda se encontravam na Casa da Moeda. Assim, devemos considerar como efetivamente emitidos as quantidades postas em circulação:

<i>Valor</i>	<i>Impressos</i>	<i>Incinerados</i>	<i>Distribuídos</i>
<i>30 réis</i>	<i>1.148.994</i>	<i>293.377</i>	<i>856.617</i>
<i>60 réis</i>	<i>1.502.142</i>	<i>166.277</i>	<i>1.335.865</i>
<i>90 réis</i>	<i>349.142</i>	<i>8.057</i>	<i>341.125</i>

Na impressão foram usados papéis diferentes, sendo que se identificaram três, a saber:

- Papel grosso: cerca de cem micra de espessura, cor amarelado, unido, macio e ligeiramente poroso.*
- Papel médio: oitenta a noventa micra de espessura, branco, acetinado unido e duro.*
- Papel fino: sessenta a setenta micra de espessura, acinzentado ou azulado, unido e liso.*

As medidas indicadas são médias pois os papéis eram de confecção rudimentar e, portanto, sem uniformidade na espessura, sendo comuns oscilações de até 10 micra.



papel grosso

01.07.1844 – *Inclinados*

Gravados na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, em chapas de cobre, à semelhança da emissão anterior, contendo cada folha 153 exemplares (9x17). O menor tamanho das estampas e a redução substancial das margens permitiram a maior quantidade de selos por folha, cuja dimensão é semelhante à dos Olhos-de-Boi.

Seguem o modelo da série anterior, apresentando apenas os algarismos abertos sobre um fundo *guilhoché*, sendo eles inclinados e a figura do fundo um retângulo com os cantos côncavos, ao centro dos quais se acentuam as linhas de uma figura elíptica, na qual pretendem alguns ver a estilização de um grão de café.

A reconstituição das chapas desta emissão é tarefa impossível dada a raridade dos selos, especialmente em múltiplos e, sobretudo, o elevado número de selos por folha. A grande quantidade de re-incisões nos valores de 10, 30, 60 e 90 réis indica, porém, que diversas chapas foram confeccionadas, aproveitando-se o cobre já servido, depois de passar por polimento (nem sempre perfeito). O número de retoques também demonstra que as chapas tiveram diversos estágios, sofrendo repetidas correções.

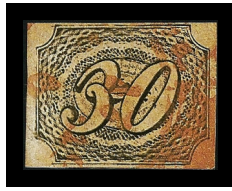
Foram utilizados vários tipos de papéis, destacando-se três:

- Papel grosso: entre 85 e 100 micra de espessura, cor amarelado, unido, macio (a mesma empregado na emissão anterior)
- Papel médio: 65 a 80 micra de espessura, amarelado ou acinzentado, macio e unido.
- Papel fino: 45 a 60 micra de espessura, acinzentado ou azulado (eventualmente amarelado), poroso.

As medidas indicadas são médias, pois os papéis eram de confecção rudimentar e, portanto, sem uniformidade na espessura, sendo comuns oscilações de até 10 micra.

Com exceção do tipo I de 60 réis e os altos valores (180, 300 e 600 réis), todos os demais se encontram com re-incisões e retoques, mais ou menos acentuados. Os valores destas peças variam de acordo com a nitidez e extensão dos retoques e deslocamento das re-incisões.

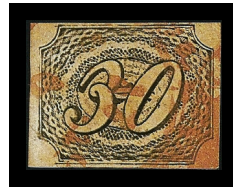
Para os valores de 30, 60 e 90 réis houve pelo menos duas matrizes de cada (sendo provável que para o de 90 réis tenha havido três matrizes). Para os demais valores, apenas uma matriz. Daí resulta existirem dois tipos de cada uma das primeiras taxas e três da terceira.



1845
papel amarelado ou azulado,
fino, transparente



1844
papel grosso, remanescente
da emissão do Olho de Boi



01.07.1844
papel amarelado ou azulado,
fino, transparente (50-60
micra)



1844
papel grosso, remanescente
da emissão do Olho de Boi

Tipo I

- A extremidade da haste superior do algarismo '3' não toca o oval do fundo
- A voluta inferior do algarismo '3' toca o oval do fundo
- A voluta do algarismo é levemente sombreada
- A voluta do algarismo é menor que a do tipo II
- A parte superior interna do algarismo '0' é achatada
- A curva superior do algarismo '0' é larga

Tipo II

- A haste superior do algarismo '3' toca, em toda a sua extensão, o oval do fundo
- A voluta da haste inferior do algarismo '3' não toca o oval do fundo
- A voluta do algarismo é fortemente sombreada
- A voluta do algarismo é maior do que a do tipo I
- A parte superior interna do algarismo '0' é pontiaguda
- A curva superior do algarismo '0' é estreita



1845
papel amarelado ou azulado,
fino, transparente



1844
papel grosso, remanescente
da emissão do Olho de Boi



01.07.1844
papel amarelado ou azulado,
fino, transparente (50-60
micra)



1844
papel grosso, remanescente
da emissão do Olho de Boi

Tipo I

- O sombreado interno da haste do algarismo '6' é arredondado na base
- O oval do algarismo '6' é regular e mais comprido do que no tipo II
- O interior do algarismo '0' é mais regular do que no tipo II
- A linha direita interna do algarismo '0' é curva e regular
- A ponta da haste do algarismo '6' termina acima da face direita do primeiro dos dois triângulos do fundo
- A parte inferior do algarismo '6' cobre a faixa branca que contorna o oval do fundo

Tipo II

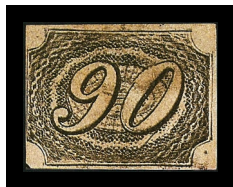
- O sombreado interno da haste do algarismo '6' é pontiagudo na base
- O oval do algarismo '6' é irregular e menor do que no tipo I
- O interior do algarismo '0' é mais largo em baixo do que em cima
- A linha direita interna do algarismo '0' é quase reta
- A ponta da haste do algarismo '6' termina entre os dois triângulos do fundo
- Sob o algarismo '6' aparece uma parte da faixa branca que contorna o oval do fundo



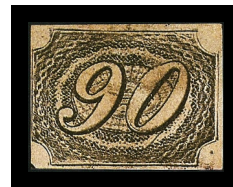
1845
papel amarelado ou
azulado, fino, transparente



1844
papel grosso, remanescente
da emissão do Olho de Boi



01.07.1844
papel amarelado ou
azulado, fino, transparente
(50-60 micra)



1844
papel grosso, remanescente
da emissão do Olho de Boi

Tipo I

- A voluta do algarismo '9' é pontiaguda em cima
- A parte superior do oval do algarismo '9' é pontiaguda e inclinada para a direita
- A voluta do algarismo '9' é menor e mais estreita do que no tipo II
- A parte superior do algarismo '9' é mais aguda no tipo II
- A linha interna da haste do algarismo '9' é curvada para baixo, estando mais afastada da voluta
- Não há traço sob o '0'
- Entre o '9' e o '0', na parte superior, há três traços verticais

Tipo II

- A voluta do algarismo '9' é mais achatada do que no tipo I
- A parte superior do algarismo '9' é arredondada e não se inclina para a direita
- A voluta do algarismo '9' é maior e mais larga do que a do tipo I
- A parte superior do oval interno do algarismo '9' é menos pontiaguda do que no tipo I
- A linha interna da haste do algarismo '9' é menos encurvada, aproximando-se mais da voluta do que no tipo I
- Há um fino traço diagonal sob o algarismo '0', como que em prolongamento à sombra do lado direito do algarismo
- Na parte superior, entre o algarismo '9' e o algarismo '0', há dois traços verticais

É de se notar que houve descoberta recente de um terceiro tipo dos selos de 30, 60 e 90 réis.



Tipo III

- Traço reto tangenciando o algarismo '0'
- Pontos pretos na parte inferior do algarismo '9' e na parte superior do algarismo '6'
- A elipse do fundo projeta-se sobre os algarismos

Os valores de 30, 60 e 90 réis foram emitidos anteriormente aos demais, sendo postos a venda em 01.06.1844 os da primeira emissão e em 23.05.1845 os da emissão seguinte; enquanto os demais valores só foram postos em circulação em 23.09.1846.



01.07.1844 - papel amarelado ou azulado, fino, transparente (50-60 micra)

Parece certo que as primeiras chapas de 60 e 90 réis eram compostas de estampas dos dois tipos, alternados em fileiras horizontais. Na chapa do de 90 réis repetiam-se as duas últimas, ambas do primeiro tipo.

Destas chapas provem os pares verticais compostos de um exemplar de cada tipo, raros entre os de 60 réis e mais freqüentes entre os de 90 réis. As chapas de 30 réis foram confeccionadas com matrizes de um ou outro tipo, não existindo, assim, peças combinando os dois tipos.

<i>Valor</i>	<i>1844</i>	<i>1845</i>	<i>1846</i>	<i>Totais</i>
<i>10 réis</i>	<i>--</i>	<i>--</i>	<i>?</i>	<i>?</i>
<i>30 réis</i>	<i>300.000</i>	<i>700.000</i>	<i>--</i>	<i>1.000.000</i>
<i>60 réis</i>	<i>2.800.000</i>	<i>2.500.000</i>	<i>--</i>	<i>5.300.000</i>
<i>90 réis</i>	<i>500.000</i>	<i>400.000</i>	<i>--</i>	<i>900.000</i>
<i>180 réis</i>	<i>--</i>	<i>--</i>	<i>50.000</i>	<i>50.000</i>
<i>300 réis</i>	<i>--</i>	<i>--</i>	<i>40.000</i>	<i>40.000</i>
<i>600 réis</i>	<i>--</i>	<i>--</i>	<i>20.000</i>	<i>20.000</i>

Os espaços entre os selos desta série são diminutos porque houve a intenção de aproveitar ao máximo as dimensões das chapas e, além disso, o alinhamento é muito imperfeito, resultando, não só a exigüidade, como também a irregularidade das margens, o que torna assaz difícil a obtenção de exemplares que possuam margens razoáveis nos quatro lados.

01.01.1850 – Olhos de Cabra

Gravados na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, usando-se chapas de cobre para as primeiras emissões e chapas de aço para as demais, caracterizam-se pelos algarismos voltarem a ser verticais porém menores e menos elaborados; sobrepostos a fundo retangular onde foi mantida a figura elíptica de linhas acentuadas.

A maioria das chapas era de 200 selos (10x20), havendo algumas chapas, talvez experimentais, com apenas 28 selos (4x7). Acredita-se que estas chapas de 28 selos seriam as de cobre e que as chapas de aço foram usadas para os selos de 200 réis. Algumas destas chapas foram usadas para reimpressões após terem ido para a Casa da Moeda, onde se encontram até os dias de hoje.

Os Olhos de Cabra foram impressos sucessivamente durante 16 anos, o que tornou difícil a manutenção do mesmo padrão de papel neste período. Ocorre papel com a espessura de 30 micra até 80 micra, sendo estas espessuras raríssimas e raras, respectivamente. A característica dominante é a trama, mas a cor varia entre amarelado, acinzentado ou azulado.



O selo de 20 réis entrou em circulação em 23.08.1850, em razão do decreto número 637, de 27.09.1849, que dispunha a cobrança de sobretaxa correspondente à entrega domiciliar de correspondência, valor este recebido pelo carteiro. Para tal, os selos eram inutilizados na Tesouraria, antes de serem entregues aos funcionários, através de dois traços em cruz. Seu emprego para franquia de correspondência só foi permitido a partir de 1866.



obliterado a pena ou lápis

Dentre as várias reimpressões, destaca-se a de 1910, que reimprimiu todos os selos, exceto o de 90 réis, em papel cartonado. Este selo de 90 réis foi reimpresso mais tarde, em papel diferente, a partir da chapa de cobre de 28 estampas.

22.07.1854 – Olhos de Gato

Com o mesmo papel e as mesmas chapas utilizadas para a impressão dos Olhos de Cabra, foram impressos, na cor azul, as taxas de 10 e 30 réis, com a função de fiscalizar a postagem relativa a transporte de jornais, revistas, livros, impressos e similares, pois gozavam de redução tarifária.



azul clara



azul escura



azul açá



azul clara



azul escura



azul açá

02.06.1861 – Coloridos

Em 07.06.1860, o governo brasileiro celebrou junto ao governo francês acordo postal onde as correspondências entre Brasil e Europa seriam encaminhadas ou distribuídas pelo correio francês. Assim, foi fixado o valor de 280 réis para as correspondências de até $\frac{1}{4}$ de onça que se destinavam à França e algumas colônias e 430 réis para Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Sardenha, Toscana, Áustria, Rússia e demais estados alemães.

Acordo similar foi feito em 1864 com a Itália recém unificada, onde a taxa de 480 réis também passou a vigorar, para as correspondências de até $\frac{1}{4}$ de onça destinadas para o reino unificado de nacionalidade italiana.



1844

O selo de 280 réis foi reimpresso quatro vezes. A primeira, em 1844, na cor carmim. Em seguida, em 1910, na cor vermelho vivo. Uma terceira vez, também em vermelho vivo, mas sobre papel cartonado e, em 1938, em preto sobre papel grosso poroso.

A primeira emissão do selo de 280 réis é conhecida por emissão de Ottwill. Carlos Ottwill era gravador da Casa da Moeda e teria feito essa emissão clandestinamente.

O selo de 430 réis foi reimpresso três vezes, entre 1844 e 1938. A primeira em papel fino pardacento (citado por alguns como 'em papel encardido') e a segunda em papel cartonado branco, ambas as emissões em amarelo vivo. A terceira reimpressão, em 1938, na cor preta.



2ª reimpressão (1910)



3ª reimpressão



4ª reimpressão (1938)



2ª reimpressão



3ª reimpressão (1938)

1866 – Picotados

Em 1866, os novos selos, impressos em New York, traziam a vinheta perfurada, a fim de facilitar a separação dos mesmos. Assim, conta-se a controversa história de que alguns funcionários do correio do Rio de Janeiro teriam perfurado, sem autorização oficial, parte das emissões anteriores remanescentes, com a finalidade de facilitar a separação dos mesmos que, antes, era feita com o uso de tesoura.



preto



azul claro



azul escuro



preto



preto



azul claro



azul escuro



preto



preto



preto



vermelha



preto



amarelo



preto

Devido ao grande número de falsas picotagens, é difícil sua identificação, de modo que os exemplares sobre cartas ou fragmentos dão maior tranquilidade em relação a sua autenticidade.

01.07.1866 – Efigie D. Pedro II

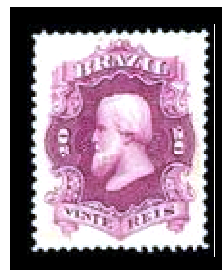
Gravados pelo 'American Bank Note', de New York, em chapas de aço, com 100 estampas por chapa (10x10), apresentam o perfil de D. Pedro II à direita e $\frac{3}{4}$ à esquerda, com perfuração 12.



vermelho



lilás castanho



violeta



azul



violeta cinza



preto



laranja

Na impressão do selo de 100 réis foram utilizadas duas matrizes: uma apresenta linha externa simples do enquadramento à esquerda, denominado tipo I e a outra, tipo II, a linha é dupla. O desgaste progressivo dessas linhas durante a impressão fez aparecer diferentes subtítulos nos quais o florão superior e o inferior se apresentam abertos ou fechados e, por vezes, o inferior fechado e o superior aberto.



verde tipo I



verde tipo II

Não há um valor correto para dimensionar o número de selos impressos, uma vez que o fornecedor imprímia, por chapa, a quantidade que lhe fosse conveniente. Sabe-se, apenas, o total de estampas embarcadas para o Brasil.

<i>10 réis</i>	<i>20 réis</i>	<i>50 réis</i>	<i>80 réis</i>	<i>100 réis</i>	<i>200 réis</i>	<i>500 réis</i>
<i>25.000.000</i>	<i>15.000.000</i>	<i>10.400.000</i>	<i>5.700.000</i>	<i>44.600.000</i>	<i>8.800.000</i>	<i>2.900.000</i>

Foram empregados na emissão dois tipos de papéis, ambos da mesma espessura. O papel de coloração acinzentada é mais raro e certamente os selos de 10,20, 50 e 80 réis foram impressos também neste papel. Sendo difícil identificar este papel acinzentado, a melhor opção é através de comparação.

Para prova, era utilizado um papel mais espesso, de 130 micra e podem ser encontrados exemplares de 50, 100 e 200 réis impressos nesse papel.



provas em papel de 130 micra

O selo de 100 réis aparece com reincisão parcial, mais acentuadamente notada nas letras da palavra 'BRAZIL' e na parte inferior esquerda.



reincisa

Existem exemplares raríssimos dos selos de 50 e 100 réis onde ocorreu dupla impressão total e, de origem discutível, há exemplares de 10 e 20 réis que se apresentam sem picotes. Por alguns destes selos se apresentarem em papel de cor azulada, muitos autores acreditam tratar-se de provas.



dupla impressão total



sem picote

Uma das chapas de 50 réis sofreu fratura no canto superior esquerdo e isso se refletiu em um dos círculos onde a cifra 50 está inscrito. A chapa foi substituída, não sem que, antes, alguns exemplares fossem emitidos, resultando numa variedade muito rara do selo.



papel tintado

Estima-se que a quebra tenha ocorrido no início da impressão deste selo, em virtude das datas de circulação de cartas portadas por este selo. Outro fator causador de variedades refere-se à limpeza das chapas: devido a limpezas imperfeitas, há exemplares dos selos de 50 e 100 réis cujo papel está total ou parcialmente colorido (o dito papel tintado). Observar que há exemplares da 'chapa quebrada' em 'papel tintado'.



papel tintado

Existem os selos com decalque: verso de folhas manchadas pela tinta não seca da folha sobre a qual foi colocada, ao se fazer pilhas após a impressão. Isto ocorreu com maior frequência nos selos de 20 e 80 réis e podem ser encontrados selos com a inversão da 'impressão no verso' (folha sobreposta ao contrário). Seja com imagem normal ou invertida, estas peças tem valor proporcional à intensidade da imagem apresentada no verso.



decalque

*Cada chapa tinha 100 estampas e, apesar de se desconhecer o número exato das execuções de cada chapa para cada valor, tem-se certeza de que existiu mais de uma chapa para cada valor. Estima-se três a quatro chapas para os selos de 10 réis, duas a três de 20 e 50 réis, duas para o 80 réis, sete ou mais chapas para o 100 réis, duas a três de 200 réis e duas de 500 réis (Clarence Kennan, em *The D. Pedro Issues, 1866/79*).*



legenda da margem inferior invertida



ponto branco na nuca da efígie



*legenda próxima ao selo
(0,5 mm)*



*legenda afastada do selo
(2,5 mm)*



*legenda após linha do
picote*



linha simples



linha dupla



chapa gasta (acinzentado)

As legendas fazem parte de todas as chapas confeccionadas pelo American Bank Note e, dependendo das dimensões do selo e proximidade da inscrição, podem aparecer em inglês (American Bank Note Co. New York) e em espanhol (Compañia Americana de Billetes de Banco Nueva York). Em inglês, aparecem quatro vezes em cada folha (no centro de cada uma das margens), ao lado dos selos das posições 5-6, 41-51, 50-60 e 95-96. A legenda em espanhol ocorre oito vezes (duas por margem), ao lado dos selos 2-3, 8-9, 11-21, 20-30, 71-81, 80-90 e 98-99. A legenda tem exceções nos selos de 80 réis (primeira chapa) e 200 réis, pois só aparecem no interior dos picotes ou em exemplares mal centrados. Ainda que 24% dos selos ocupem as posições citadas anteriormente, apenas 2 a 3% exibem-na no interior dos picotes ou 'percés'.

1866-1868 - Goma Azul

Entre 1866 e 1868, nos selos impressos pelo "American Bank Note", foi utilizada uma goma que era empregada nos selos. Tinha a particularidade de colorir o papel de azul caso fosse umedecida. Atribui-se seu emprego à finalidade de impedir ou dificultar o reaproveitamento do selo, se lavados. De qualquer forma, a reação química desencadeava-se espontaneamente devido às condições climáticas do Brasil, sendo desnecessário molhar o selo para que o papel ficasse azulado e eram colocados a venda desta maneira. É certo que a tinta usada na impressão colaborava no processo, às vezes auxiliando, às vezes dificultando a reação química, o que ocasionou manchas variadas nos vários valores. Nos selos de 10, 20 e 80 réis, as manchas abrangem as áreas não impressas (margens, rosto e peito da efígie), com maior intensidade no selo de 20 réis e menor, no de 80 réis. No selo de 50 réis o colorido atinge a totalidade (ou quase que) do selo. No selo de 100 réis, os extremos dos picotes ou, então, as margens. Alguns autores concordam que a composição do papel incluía ferrocianeto de potássio e que na goma existiam sais férricos que, em reação, produziria o conhecido "azul da Prússia" (ferrocianeto férrico).



chapa quebrada



1876 - Tipos de 1866, cortados em linha

O "American Bank Note" modificou, a partir de 1876, o sistema de separação dos selos, presumivelmente por mudança no equipamento e, certamente, sem consulta às autoridades postais clientes. O Catálogo Histórico de Selos Postais do Brasil, de Léon Clerat, apresenta os dados de entrada em circulação destes selos, mas não há confirmação das datas que, supostamente, seriam: 07.1876 (100 réis), 07.1877 (500 réis) e 01.1877 (demais valores), sendo esta série uma variação da série anterior e, portanto, incluída nas descrições e quantidades anteriormente expostas.



Papel tintado



tipo I

tipo II

1878-1879 - Efigie de D. Pedro II *Barba Branca*

Gravados pelo "American Bank Note" de Nova York, em novos quadros e usando, também, duas efigies do imperador: perfil à direita no selo de 20 réis e 3/4 à esquerda nos demais valores.

Cortados em linha, com folhas de 200 selos, em dois painéis de 100 exemplares para os selos de 80, 260, 300, 700 e 1000 réis. Os demais valores em folha de 200 selos, sem divisão intermediária (20x10).

A nova série começou a ser utilizada em janeiro de 1878, substituindo a emissão anterior conforme necessário.

	<i>Entrada em circulação (Stanley Gibbons)</i>	<i>Quantidade emitida (em três remessas)</i>
	10.01.1878	8.000.000
	29.05.1879	10.000.000
	28.08.1879	7.000.000
	18.08.1879	6.000.000



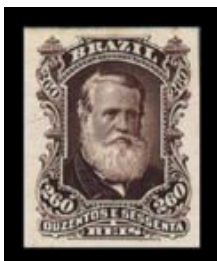
04.07.1878

25.000.000



12.09.1879

1.000.000



21.08.1878

5.000.000



12.09.1879

7.000.000



01.09.1879

2.000.000



01.09.1879

1.000.000

Alguns editores apontam, para data de circulação, 15.01.1878 para o valor de 10 réis e 29.05.1878 para o valor de 20 réis

A emissão do Barba Branca foi impressa em papel semelhante à emissão de 1876. Apesar da composição, nas margens aparecem as inscrições "American Bank Note Company New York", em inglês e letras maiúsculas, nos selos 2-3, 8-9, 21-31, 71-81, 92-93 e 98-99 (painel esquerdo) e 2-3, 8-9, 20-30, 80-90, 92-93 e 98-99 (painel direito). A tira que separa as duas metades da folha não apresenta legenda e por terem sido centralizados com mais cuidado, é difícil encontrar-se selos com legendas em seu interior.

Todos os valores são encontrados, também, em pares ou tiras, sem os cortes de separação. Por se desconhecer com exatidão o motivo da existência destas peças, são tidas como muito raras.

Há outras variedades conhecidas na filatelia, como por exemplo selos impressos em processo litográfico. Acredita-se que tenham sido impressos para apresentação de serviço de menor custo. Estas peças são encontradas isoladas, pares, tiras, quadras em folhas de 15 selos (conhecida uma folha para o valor de 300 réis e duas folhas para os demais valores). Acredita-se que tenham sido impressas para experiências de resistência à obliteração e à lavagem química (apresentam manchas intencionais no último selo de cada folha).

08.1878 - *Effigie do Imperador* *Auriverde*

Gravados pelo "Continental Bank Note Co." de Nova York, esta emissão apresentava-se em folhas de 100 exemplares, com denteação 12.

A imagem utilizada era um perfil do imperador 3/4 à direita, no centro de um quadro elaborado, sendo este o primeiro selo brasileiro impresso em mais de uma cor para uso do correio.

Impressos em dois tipos de papéis. O papel de 60 a 70 micra de espessura apresentava superfície acetinada e verso poroso, enquanto o papel de 50 micra, um papel macio e lustroso, foi impresso mas não emitido, apresentou-se sempre sem goma.

Eventualmente, podem ser encontrados exemplares com entintamento verde, devido a cor utilizada no centro do selo. Não se conhecem ensaios e, das duas provas conhecidas, uma é defeituosa.



papel tintado



papel fino

15.07.1871 - Cabeça Pequena



200 réis

Em 1871, após a construção de novo prédio e tendo sido reaparelhada, a Casa da Moeda volta a fabricar selos, que desde 1866 vinham sendo encomendados aos Estados Unidos. Utilizando efígie de dimensões ligeiramente menores que as anteriores, os três primeiros selos da nova emissão ficaram conhecidos por Cabeça Pequena.

Estas peças foram gravadas em chapas de aço com 120 estampas, com denteação 12½, 13, 12½ e 14, com a efígie do imperador em perfil à direita.



O papel utilizado foi o vergê, poroso e estriado, de 60 micra de espessura.

Tal como todas as demais emissões feitas pela Casa da Moeda até o final do império, apresenta uma grande variedade na denteação dos selos, alternando sempre as medidas anteriormente indicadas e, eventualmente, o picote 12 ((comente nas Cabeças Pequena)).

1882-1885 - Cabeça Grande



200 réis

Gravados na Casa da Moeda a partir de novas matrizes e com a nova taxa de 10 réis, utilizando o mesmo papel da emissão anterior e com denteação de mesmas características da série anterior.

A numeração usada em muitos catálogos mais à tradição do que a cronologia, que foi totalmente arbitrária: o 10 réis preto foi emitido em 07.09.1882; o 10 réis laranja em 10.03.1885; o 50 réis em março de 1885; o 100 réis em maio de 1882 e o 200 réis rosa pálido em setembro de 1882.



preto tipo I



preto tipo II



laranja



laranja (papel liso)

Tipo I - pérolas grandes, irregulares e tocam a linha de circunferência, notadamente no arco que faz fronteira com a testa da efígie e linhas de fundo geralmente mais nítidas

Tipo II - pérolas menores, nunca tocam a circunferência externa, com linhas de fundo menos nítidas



azul



verde - tipo I



verde - tipo II



verde - tipo III

Tipo I - fundo formado por linhas diagonais, verticais e horizontais

Tipo II - fundo formado por linhas diagonais e horizontais

Tipo III - fundo formado por linhas diagonais e verticais



rosa pálido



castanho-vermelho claro



castanho-vermelho

O selo de cor castanho-vermelho claro confunde-se facilmente com o rosa-pálido e demais castanho-vermelho (tanto o Cabeça Pequena como o Cabeça Grande). Uma forma segura de identificá-los é através das linhas de fundo. No Cabeça Pequena e no Cabeça Grande castanho-vermelho, o fundo é formado por traços horizontais cortados por diagonais enquanto que o selo rosa pálido (e suas variedades) tem fundo constituído por diagonais cruzadas. Um fundo completamente empastado indica tratar-se do selo de cor castanho-vermelho claro pois nas matrizes dos selos castanho-vermelho Cabeça Pequena e Cabeça Grande nunca ocorre empastamento completo.

*17.03.1883 - Efigie de D. Pedro II
fundo cruzado e fundo linhado*

Gravada na Casa da Moeda, a primeira emissão deste selo de 100 réis apresentava o fundo da elipse da efigie constituído por linhas diagonais cruzadas que, de tão finas e próximas, provocava o empastamento na impressão, o que faz com que este selo apresente um colorido uniforme.

Determinado o defeito, confeccionou-se uma outra matriz (ou corrigida a defeituosa - não se sabe) onde as linhas do fundo são horizontais paralelas e distantes entre si.



Nestes selos aparece pela primeira vez a palavra "Correio"

1884-1888 - Tipos Vários

Cifra, Cruzeiro do Sul, Coroa Imperial e Pão de Açúcar

A partir de 1844, os selos a venda foram sendo substituídos por estas novas emissões na medida em que as anteriores se esgotavam.

Os novos selos de 20 réis, o de 50 réis, dois tipos dos de 100 réis e o de 700 réis apresentavam apenas cifras inscritas em legendas. O outro tipo de 100 réis apresentava a efigie do imperador enquanto o de 300 réis, tinha como motivo o Cruzeiro do Sul. Já o de 500 réis apresentava a coroa imperial e o de 1.000 réis, uma vista do Pão de Açúcar em um retângulo, acima de outro retângulo idêntico, onde ia inscrita a cifra 1000.

Os catálogos, em sua grande maioria, não tem razões que justifiquem o agrupamento destes selos em uma série, uma vez que foram emitidos em datas diversas.



01.01.1884

*Tipo I
R com ponto*



01.01.1884

*Tipo II
R sem ponto*



08.02.1887

*Tipo II
R sem ponto*



08.02.1887



03.10.1985
Cifra branca



03.03.1988



16.06.1984
Cabecinha

Papel liso



03.10.1985
Cifra branca



03.03.1988



16.06.1984
Cabecinha

A denteação destes selos variava entre 11 e 14, tal qual nas emissões anteriores. A folha, impressa em gravura, pela Casa da Moeda, continha 120 exemplares e o papel normalmente usado era bastonado (estriado).



03.01.1887



03.01.1887



28.10.1888



03.03.1888

